

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E O ENSINO DE QUELÔNIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Vivaldo Alves de Sousa¹

Professor de Educação Básica pela Secretaria Municipal de Educação de Tururu-CE/
alves_vivaldo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

É grande a diversidade de seres vivos atualmente conhecidos, tantos os ainda existentes quanto os de grupo já extintos, os indivíduos e grupos que compõem esta diversidade são categorizados/sistematizados pela ciência de modo a facilitar sua compreensão. Assim são categorizados em reinos, filos, classe, ordem, família, gênero e espécie. Para tal categorização existe uma organização/sistemática regida por um processo que envolve regras para locação de determinado espécime, podendo esta locação estar sujeita a mudanças de acordo com o aprofundamento dos estudos filogenéticos.

Dentre os grupos de animais que compõem essa diversidade de seres vivos, encontram-se as Tartarugas, cágados e jabutis, animais eucariontes e cordados membros da ordem Testudine que em sua morfologia externa possuem estruturas características destes grupos como uma carapaça e um plastrão, membros adaptados para uso no ambiente terrestre e/ou aquático apresentando dedos distintos unidos por uma membrana capaz de facilitar a natação.

Apesar de popularmente tais animais também ser conhecidos por outros nomes ou tais nomes poder aparecer como sinônimos, cada grupo possui uma variedade de espécies e características próprias que os diferenciam e os tornam únicos e importantes para toda a natureza. Historicamente estes animais são utilizados tanto como recurso trófico quanto medicinal e apesar de despertar o interesse de muitos pesquisadores, algumas espécies correm sério risco de extinção e muitas destas apresentam conhecimentos bastante insipientes sobre seus hábitos.

No tocante a educação e aplicação do conhecimento torna-se importantes que esta variedade de espécies seja enfatizada e compreendida. Assim é importante que os professores desde sua formação inicial sejam capacitados para atuar valorizando a diversidade biológica. Na formação inicial, uma oportunidade de construir na prática docente necessária no futuro dá-se por meio do estágio supervisionado, no qual em seu desenvolvimento são realizadas atividades de observação das turmas e a ministração de aulas, ambas as atividades supervisionadas por um ou mais professores regentes das turmas as quais as atividades se desenvolvem. O estágio supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura e tem-se por importância a busca pela melhoria na qualidade da formação docente, pois uma vez que os professores ainda em formação são inseridos no ambiente escolar para desenvolver atividades sob a supervisão de professores com experiência em sala de aula, é oportunizada a cooperação entre o profissional em formação e o profissional com experiência, contando ainda com o direcionamento do professor da disciplina estágio.

Neste contexto, o objetivo desta produção é relatar a experiência de abordar o conteúdo dos Quelônios no desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado do ensino médio, e após tecer reflexões sobre tal vivência.

QUELÔNIOS

Característicos principalmente pela presença de cascos dorsais, estes são animais membros da ordem Testudine e superfamílias Chelonioidea, Trionychoidea e Testudinoidea

respectivamente, que formam um grupo monofilético dentro da Classe Reptilia (Romer 1956 apud Rosa e Santos 2008, p. 1; Bernardi *et all* 2011, p. 1).

Salienta Alvarenga (2006, p. 15) que há uma divisão dos quelônios em dois grandes grupos (subordens), sendo eles de acordo com a retração de seu pescoço, os Pleurodira ao qual a retração ocorre horizontalmente (abrangendo as espécies de maior abundância no Brasil), diferentemente dos Cryptodira, nos quais a retração do pescoço acontece no plano vertical. Segundo Souza (2004, p. 15) a família Chelidae representada pelos cágados possui 23 espécies, sendo que 19 podem ser encontradas no Brasil. Com seus habitats incluindo ambientes aquáticos como rios, lagos rasos e terrenos pantanosos, encontrando-os de norte a sul do Brasil (Flosi *et all* 2001, p. 3).

Quanto aos seus hábitos alimentares, podem ser considerados onívoros (Alvarenga 2006, p. 2), herbívoros ou carnívoros (Flosi *et all* 2001, p. 1), sendo encontrado segundo Alves; Souto e Leite (2002, p. 4) durante sua pesquisa pequenos peixes e camarão no trato digestivos de cágados mortos por pescadores do açude bodocongó - PB para fins tróficos e medicinais.

São animais ovíparos, sendo segundo Flosi *et all* (2001, p. 2) os ovos destes animais como os de tracajás utilizados no preparo de iguarias, ovos de jabutis utilizados na produção de manteiga e óleo combustível usado na iluminação. Algumas espécies de cágados segundo Lema e Ferreira apud Souza (2004, p. 18) enterram-se na lama de acordo com a secagem dos locais e durante o seu período reprodutivo, os machos e fêmeas apresentam atividades complementares, tendo o macho que deslocar-se em busca de fêmeas, e as fêmeas buscam áreas favoráveis a nidificação. Assim:

Os padrões de atividade dos quelônios em geral estão intimamente associados às condições climáticas, sendo que o índice de precipitação pluviométrica e a temperatura do ar ou da água incluem-se entre os principais fatores ambientais que moldam o ritmo do comportamento das espécies. (SOUZA 2004, p. 16)

Quanto à nidificação, pesquisas afirmam haver múltiplas desovas encontradas em espécies de quelônios da Amazônia –Brasil, verificando-se os números de ovos através da abertura dos ninhos (ALVARENGA 2006, p. 5)

Para se entender a evolução das táticas de vida de uma espécie, as principais características que devem ser consideradas são o tamanho da ninhada e dos filhotes, a distribuição de idade do esforço reprodutivo, a interação do esforço reprodutivo e a mortalidade dos adultos e a variação destas características na progênie de um indivíduo [...] No caso dos quelônios, uma grande produção de ovos, durante vários anos, compensa a alta mortalidade durante as primeiras fases da vida e a maturidade tardia [...].(Alvarenga 2006, p. 4).

Segundo Nascimento, Carvalho & Farias (2012, p. 7) no Brasil há 35 espécies das duas subordens, sendo cinco dessas marinhas e seus registros fósseis mais antigos encontrados no Brasil datam do Cretáceo Inferior, sendo estes encontrados na Bacia do Araripe (sul do Ceará e partes de Pernambuco e Piauí).

A FORMAÇÃO DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular um componente fundamental na construção da identidade do professor, ultrapassando a visão tecnicista. A identidade do professor é constituída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que será sedimentada os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p 20).

Assim, Barreiro e Gebran (2006, p. 21-22) afirmam ainda que a formação inicial e o estágio supervisionado devem ser pautados pela investigação da realidade, havendo

colaboração mútua oportunizada pela troca de experiências e acompanhamento dos futuros professores pelos professores-formadores. Como afirma Pimenta e Lima (2011, p. 100), é preciso compreender que o estágio como componente curricular, pode não ser uma completa preparação para atuar no magistério, mas abre espaço para a reflexão da profissão, o que é ser professor e suas contribuições para a sociedade, etc.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na escrita desta investigação foi de caráter descritivo na forma de relato de experiência. Ocorreu no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio III (ESEM 3) que compõe a grade curricular do Curso Ciências Biológica da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A parte prática da disciplina foi realizada em dupla em quatro turmas de 3º ano da escola estadual de ensino médio Luiza Bezerra de Farias (LBF) localizada no município de Tururu-CE e sob a supervisão de dois professores, um do turno da manhã e outro da tarde. Na escrita desta investigação será relatada apenas a experiência de umas das turmas de 3º ano acompanhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas no estágio supervisionado atividades de observação e ministração de aulas nas turmas de 3º ano “A”; “B”; “C” e “D”, sob a regência de dois professores, um do turno da manhã e outro do turno da tarde. Dentre os conteúdos abordados na atividade de regência das turmas de 3º ano, estava o conteúdo de filo cordado e sua divisão, dentre os grupos de animais compostos nesse filo encontram-se os quelônios.

O conteúdo dos quelônios já me chamava a atenção pela proximidade dos animais ao meu cotidiano o que facilitou a compreensão do conteúdo e a traçar objetivos para a aula. Primeiramente para ministrar a aula, após já conhecer a dinâmica da turma por meio das observações nestas realizadas, sentamos com a professora regente para organizar como deveria ser as regências e os conteúdos, principais desdobramentos que a regência deveria tomar. Nesta reunião com a presença da dupla de estagiários e a professora regente, ficou decidido abordar o filo Chordata e suas classes. Aos quais dentre estas encontra-se a classe Reptilia e ordem Testudines, grupos aos quais as tartaruga, cágados e jabutis estão inseridos.

No planejamento da aula no que concerne aos quelônios focamos na diversidade do grupo, nas interações deste com outros grupos e no risco de extinção que muitas espécies deste grupo está sujeita. Foi observado do livro didático qual a quantidade e aprofundamento das informações contidas sobre o grupo e após realizada uma pesquisa de artigos para melhor fundamentar o embasamento teórico.

Foram abordado primeiros as demais classes dos cordados e ordens dos repteis, por fim aconteceu a apresentação da ordem Testudinata. Inicialmente fizemos uma sondagem para identificar os conhecimentos que a turma possuía sobre os quelônios. Nesta sondagem identificamos na quase totalidade da turma com conhecimentos insipientes quanto aos quelônios. Na abordagem da diversidade do grupo, expomos imagens das espécies terrestres e aquáticas (marinhas e dulcícolas) e atentamos para a divisão geral do grupo em dois, de acordo com a retração do pescoço. A exposição das imagens era sempre acompanhada de explicações sobre os grupos e hábitos destes animais, dentre eles os hábitos alimentares e reprodutivos. Neste ultimo, vinculamos o evento explicado por Souza (2004) com a

ocasionalidade dos hábitos com a estação chuvosa, e contextualizamos com o cotidiano dos alunos.

Outro enfoque foi a utilização destes animais, tanto para a culinária (recurso trófico) quanto como recurso medicinal, que apesar de não reconhecida cientificamente, é um hábito muito presente nas populações que residem próximas aos locais onde se encontram quelônios. A turma participou das discussões interagindo contando relatos de vivências próprias e de amigos e familiares, corroborando com a apresentação da utilização de cágados e sua banha para curar doenças e com a afirmação de Lema e Ferreira apud Souza (2004, p. 18) sobre algumas espécies enterrarem-se na lama nas quadras secas, tal comportamento já identificado e relatado por alguns dos estudantes da turma.

No final da apresentação do conteúdo chamamos a atenção da turma sobre o risco de extinção que algumas espécies de quelônios estão sujeitos, dentre eles uma espécie endêmica do nordeste, além da existência de estudos e pesquisas realizadas sobre estes animais principalmente pela instituição projeto tartaruga marinhos (TAMAR) e para a necessidade de preservação deste grupo.

Realizamos ainda uma última atividade de avaliação do aprendizado do conteúdo apresentado, expomos quatro exemplares de quelônios, sendo dois de uma espécie e dois de outra, e pedimos para os alunos da turma identificar a qual grupo eles pertenciam. Atividade com resultados exitosos, pois souberam identificar corretamente e teceram questionamentos, contribuindo tanto com o desenvolvimento da aula quanto com a experiência do estágio e em nossa formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos quelônios serem facilmente encontrados nos períodos chuvosos e a turma possuir conhecimento das espécies existentes no município, quanto ao conhecimento sobre o risco de extinção de várias espécies provocadas pela ação antrópica do homem e sua importância para a natureza, podemos considerar que estes eram bastante superficiais e que precisaríamos de mais tempo para fazer uma intervenção efetiva. Aponto também a falta de iniciativas de conhecimento e preservação das espécies locais.

Quanto ao conteúdo contido no livro didático era bastante resumido e não mostrava a real dimensão da diversidade do grupo, o que precisaria ser mais enfatizado em alguns aspectos, pois o Brasil quanto um país com uma diversidade tão significativa deste grupo, deveria investir mais principalmente na educação dos jovens para serem conhecedores e atuar na preservação das espécies de quelônios.

Em suma a experiência contribuiu bastante na minha formação docente e pretendo continuar desenvolvendo escritas que discutam o ensino de quelônios com o propósito de contribuir com os conhecimentos etnobiológicos e também na produção de subsídios para a formação de professores e discussão de ações e intervenções de preservação dos quelônios.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. C. E. **Aspectos da Biologia Reprodutiva de *Rhinemys rufipes* (Chelidae, Testudines) na Reserva Florestal Adolpho Ducke, Amazonas, Brasil.** Terminar de referenciar.

ALVES, A. G. C; SOUTO, F. J. B; LEITE, A. M. **ETNOECOLOGIA DOS CÁGADOS - D'ÁGUA *PHRYNOPS* SPP. (TESTUDINOMORPHA: CHELIDAE) ENTRE PESCADORES ARTESANAIS NO AÇUDE BODOCONGÓ, CAMPINA GRANDE,**

PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL¹. SITIENTIBUS SÉRIE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS;
V. 2, p. 62-68, Jun. 2002.

BARREIRO, I. M.F; GEHRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. 1. Ed. São Paulo: AVERCAMP, 2006. Inclui Bibliografia ISBN 85-89311-37-6; 978-85 89311-37-3.

BERNARDI, E. L.; REOLON, M.; FINKLER, F.; DIAZ, J. S.; CARDONA, R. O. C.; MARTINS, D. B. FRATURA DE CASCO EM QUELÔNIO – RELATO DE CASO. Unicruz. S/L. 2011.

FLOSI, F. M.; GARCIA, J. M.; PUGLIESE, C.; SANCHEZ, A. A.; KLAI, A. Manejo e enfermidade de quelônios brasileiros no cativeiro doméstico. **Rev. Educ. Cont. CRM-SP.** São Paulo. V. 4, fascículo 2, p. 65 – 72, 2001.

NASCIMENTO, S. P.; CARVALHO, C. M.; FARIAS, R. E. S. OS QUELÔNIOS DE RORAIMA. BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL. Boa vista, Rr. V. 12, N. 1. 2012.

PIMENTA; LIMA POR QUE O ESTÁGIO PARA QUEM NÃO EXERCE O MAGISTÉRIO: O APRENDER A PROFISSÃO. 2011

ROSA, M. A.; SANTOS, A. L. Q. ASPECTOS ANATÔMICOS DA CLOACA DE TESTUDINES. Dissertação de Mestrado, UFUBER. 2008.

SOUZA, F. L. Padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). Phyllomedusa; p. 15-27, Set. 2004. ISSN 1519 – 1397.